

Sou brasileira, sou neta da África

Sou traços exacerbados, sou cabelo encaracolado

Sou sobrevivente dos meus antepassados, que os senhores fizeram escravos

Sou as religiões de matriz africana

Sou o sincretismo do branco europeu com o negro africano

Sou o batuque, o candomblé, o xangô, o catolicismo, o espiritismo

Sou a justiça aplicada devido à constituição de 1891

Sou a liberdade do decreto de um país laico

Pois com a abolição da escravatura houve uma abertura ao que chamamos de liberdade religiosa

Não se retraia diante da cultura que nos construiu

Não faça do som da macumba um chiado

Faça de cada onda sonora um respeito ao próximo

Visando sempre a paz, a liberdade e só assim haverá progresso

Pois, antes de tudo, somos fruto do amor, simbolizando a consciência negra

Elaine Karoline Cupertino Melo Santos